

ESTUDO DE RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE EQUINOS SEM RAÇA DEFINIDA, QUARTO DE MILHA E PURO SANGUE INGLÊS SUBMETIDOS AO ESPORTE DE VAQUEJADA

Raiza Ribeiro de Oliveira (ICV), Richard Atila de Sousa (Colaborador-UFPI-PI), Jezlon da Fonseca Lemos (Colaborador-UFPI-PI), Severino Cavalcante de Sousa Junior (Orientador UFPI)

Introdução

A Vaquejada é uma atividade recreativa-competitiva, com características de esporte, brasileira da região Nordeste, no qual dois vaqueiros a cavalo têm de perseguir o boi até emparralhá-lo entre os cavalos conduzido até que se aproxime das duas faixas de cal onde devera ser derrubado o boi. O boi não pode cair em cima das faixas e sim entre as faixas para que seja dada a pontuação. Quem derrubar o boi mais vezes entre as faixas sendo que, a vez e o número de senha de cada vaqueiro devem ser respeitados, será o vencedor da prova. Utilizam-se os equinos para este tipo de esporte (vaquejada) em razão da exigência elevada de força física sendo que os equinos se destacam pela sua agilidade física e destreza.

Nas provas de vaquejada, os cavalos são extremamente exigidos. Eles realizam um esforço físico de alta intensidade, mas de curta duração, que se reflete em rápida largada, mudanças de direção e paradas abruptas, além de exigir elevada força física durante a derrubada do boi (XAVIER, 2002). Adicionando-se variáveis ambientais desfavoráveis às condições de vida do animal, como poluição sonora, exposição à temperatura ambiente elevada, contato com outros animais desconhecidos e de outras espécies, fornecimento de alimento e água fora da rotina, entre inúmeros outros fatores, apresenta-se um quadro que favorece as lesões físicas e psicológicas (ANGELI, 2005). Segundo CUNNINGHAM (1999), alterações nos parâmetros fisiológicos são evidências de tentativas orgânicas a que os animais recorrem para sair da condição de estresse térmico às quais estão submetidos. Quanto à expressão de sinais indicadores de desconforto, principalmente térmico, CRABBLE (1998) enfoca o aumento das frequências respiratória e cardíaca, a presença de sudorese e de vasos periféricos aparentes na superfície corpórea, bem como aumento da temperatura retal. Segundo Cunningham (1999), para os equinos em repouso, a temperatura retal pode variar entre 37,2 e 38,2°C, a frequência cardíaca normal entre 32 a 44 batimentos por minuto e a frequência respiratória normal de 8 a 16 movimentos por minuto.

Metodologia

O estudo foi realizado com informações coletadas no plantel de equinos Quarto de Milha do Haras Quatro Irmãos, Haras Buriti com plantel de equinos sem raça definida (SRD), Quarto de Milha e Puro Sangue Inglês, Haras Ana Carla com plantel Quarto de Milha e sem raça definida (SRD) na cidade de Bom Jesus Piauí que está numa latitude de 09º 04'28" sul, longitude de 44º 21'31" oeste e uma altitude de 277 m, apresentando temperaturas mínimas 18°C e máximas de 39°C, com clima predominante tropical semiárido. A precipitação pluviométrica média anual 900 mm. Em cada animal foi aferido os parâmetros clínicos (temperatura retal, frequência cardíaca, frequência respiratória) e a coleta de sangue nos momentos M1 (antes do exercício), M2 (após o exercício) e M3 (30 min. após o exercício).

Os resultados foram submetidos ao teste do Qui-quadrado, mediante o programa estatístico SAS 9.3 (SAS, 2003).

Resultados e Discussão

Os equinos submetidos ao exercício teste (ET) realizados na pista de vaquejada de 140m de comprimento observou que, logo após o exercício o comportamento destes animais era visivelmente diferente do animal em repouso, pois notava a respiração ofegante e a transpiração alterada. Nos resultados obtidos da avaliação clínica e hemograma, observou se que no momento M2(após o exercício) somente a TR não houve uma diferença significativa em relação aos demais parâmetros. Segundo PALUDO et al., (2002) a manutenção da temperatura retal, dentro dos limites normais para a espécie, quando mantida em condições adversas, tem sido usada como critério para caracterizar adaptabilidade. Sendo que alterações nas frequências cardíaca e respiratória podem evidenciar tentativas orgânicas do animal para sair da condição de estresse térmico a que estão submetidos. Os resultados dos parâmetros fisiológicos (FC, FR, TR), ITGU e hematológico (Hematócrito) em relação ao sexo dos animais estudados observou se que nesse aspecto, apenas a FR, ITGU e o Hematócrito tiveram diferença significativa enquanto os outros parâmetros não se diferem. A FR das fêmeas foi mais baixa em relação dos machos enquanto que o Hematócrito foi ao contrário, sendo o das fêmeas maior que dos machos. Não foram encontrados outros estudos que analisaram esses parâmetros em relação ao sexo de animais de vaquejadas. Em relação à idade dos animais do presente estudo variam de 1 a 8 anos, com isso foi dividido em 3 grupos respectivamente (1 a 3, 4 a 6 e de 7 a 8 anos). Os dois parâmetros que não houve diferença significativa foi a FC e a TR, sendo que a FR, ITGU e o Hematócrito mostraram diferenças estatísticas entre os grupos de idades. Para a FR o grupo 2 teve uma média maior em relação aos grupos 1 e 3, mostrando que animais adultos aumentam sua taxa de respiração. No ITGU o grupo 1 teve sua média maior em comparação com os outros grupos. E por último o Hematócrito dos animais do grupo 3 tiveram uma média mais baixa do que os grupos 1 e 2, podendo pronunciar que animais mais velhos tem uma diminuição na produção de hemácias dos órgãos hematopoiéticos responsáveis por isso. Ao contrário de PALUDO et al., (2002) que não achou diferença entre as idades em nenhum dos parâmetros analisados em animais do Exército Brasileiro.

O estudo contou com animais das raças Quarto de Milha, Puro Sangue Inglês e animais Sem Raça Definida, dos parâmetros analisados apenas a FR teve uma diferença significativa entre as raças. Os animais Sem Raça Definida tiveram uma média dos parâmetros fisiológicos maiores em relação às demais raças. Segundo CHEUNG & MCLELLAN (1998), em animais adaptados aos climas quentes tem sido observado decréscimo na frequência cardíaca, na temperatura cutânea, denotando menor estresse sofrido por estes animais. Podendo afirmar que as raças Quarto de Milha, Puro Sangue Inglês são mais adaptadas ao esporte de vaquejada do que a raça Sem Raça Definida. Oliveira et al., (2008) observou que a FR de animais SRD foi maior comparados com animais de raça Quarto de Milha, porem no mesmo estudo afirma que também teve um aumento na TR dos SRD para os QM. Esse aumento na FR pode ser explicado conforme PALUDO et al. (2002), que justifica ser essa característica a primeira linha de defesa fisiológica do animal, quando submetido a estresse térmico.

Conclusão

No presente trabalho concluiu-se que os equinos que foram submetidos ao exercício teste de vaquejada modificaram seu comportamento.

A temperatura retal, o Hematócrito e as frequências cardíaca e respiratória dos equinos sofreram influência de elevação da temperatura ambiente e quando foram submetidos ao exercício teste de vaquejada.

Entre as raças avaliadas não houve diferença significativas em relação ao desempenho para o esporte de vaquejada à ponte de distinguir a melhor raça isso pode ter ocorrido devido ao exercício teste de vaquejada não ter sido tão intenso, como acontece nas vaquejadas. Mais sabe se que os animais SRD são menos adaptados para desempenhar o esporte de vaquejada.

Referências

XAVIER, I. L. G.de S. Detecção de enfermidades do aparelho locomotor através do exame físico em eqüinos de vaquejada. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Mossoró, RN, 2002.

ANGELI, A. L. Efeito da aquacupuntura sobre a performance de cavalos puro sangue-ínglês treinados, em pista e avaliados por meio do teste de velocidade escalonada a campo. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu. 2005.

CUNNINGHAM, J.G. Termorregulação. In: **Tratado de fisiologia veterinária**. São Paulo: Guanabara Koogan, p.507-514, 1999.

CRABBLE, B. Killer heat. **Horse & Rider, Surrey**, v. 37, n.8, p.56-60.1998.

PALUDO, G.R.; McMANUS, C.; MELO, R.Q.; CARDOSO, A.G; MELLO, F.P.; MOREIRA M.; FUCK, B.H. Efeito do estresse térmico e do exercício sobre parâmetros fisiológicos de cavalos do exercito brasileiro. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 31, p. 1130-1142, 2002.

OLIVEIRA, L.A.; CAMPEL, J.E.G.; AZEVEDO, D.M.M.R.; COSTA, A.P.R.C.; TURCO, S.H.N.; MOURA, J.W.S. Estudo de Respostas Fisiológicas de Equinos Sem Raça Definida e da Raça Quarto de Milha às Condições Climáticas de Teresina, PIAUÍ. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 4, p. 827-838, 2008.

Palavras-chave: Cavalos. Esforço físico. Exercício.